

A ENFERMAGEM UTILIZANDO O LÚDICO PARA ABORDAR A VIOLÊNCIA ENTRE OS ADOLESCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

THE NURSING USING LUDICITY TO DEAL WITH VIOLENCE AMONG ADOLESCENTS IN SCHOOL ENVIRONMENT

NASCIMENTO, Akilia Aarecida do¹

OLIVEIRA, Bárbara Vargas de²

DIAS, Iêda Maria Ávila Vargas³

TOLEDO, Jamille Galil⁴

NASCIMENTO, Lílian do⁵

SALVADOR, Marli⁶

BISAGGIO, Quenfans Almeida Vieira⁷

GEDEÃO, Rafael Augusto⁸

PACHECO, Zuleyce Maria Lessa⁹

RESUMO

A adolescência é uma etapa da vida caracterizada por um conjunto de transformações que deixam o indivíduo exposto a vários tipos de violência, dentre eles o bullying, objeto de estudo da presente investigação que teve como objetivo criar um espaço de discussão sobre as implicações do bullying na vida cotidiana do adolescente escolar através de intervenções lúdicas. A parte extensionista do projeto foi desenvolvida através de atividades de educação em saúde para adolescentes de uma escola pública de Juiz de Fora, sujeitos da pesquisa cuja coleta de dados foi realizada através do Método de Grupo Focal. Os resultados foram sistematizados nas seguintes unidades de registros: A violência representada pelo bullying no ambiente escolar e As implicações do bullying no cotidiano do adolescente. Considerações finais: percebe-se o quanto é presente esta forma de violência na vida dos alunos, embora na maioria das vezes ela seja velada por motivos diversos.

PALAVRAS CHAVE – Enfermagem. Adolescência. Bullying.

ABSTRACT

Adolescence is a stage of life characterized by a set of transformations that leave the individual exposed to various types of violence, including bullying, the subject of this study which aimed to create a space for discussion on the implications of bullying in everyday life of adolescents through school intervention. The extension part of the project was developed through the activities of health education for adolescents in a public school located in Juiz de Fora. The data collection was obtained through the method of Focus Group. The results were systematized in the following units of records: the violence represented by bullying at school and the implications of bullying in the everyday life of teenagers. In conclusion, we realize how this kind of violence is found in students' life, although most of it is often hidden for several reasons.

Key words: Nursing; Adolescence; Bullying.

1 e 4 Discente do Curso de Enfermagem da UFJF, bolsista de iniciação científica. E-mail: akilianascimento@gmail.com

2 e 7 Discente do Curso de Enfermagem da UFJF, bolsista de extensão universitária. E-mail: bvbarbara_vargas@hotmail.com

3, 6 e 9 Professoras da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, pesquisadoras do Projeto. E-mail: vargasdias@hotmail.com

4 e 5 Mestranda da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: lilianurseuff@yahoo.com.br

8 Discente do Curso de Enfermagem da UFJF, bolsista de treinamento profissional. E-mail: rafaelgedeao@yahoo.com.br

Introdução

A adolescência é uma etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, caracterizada por um conjunto de transformações bio-psico-sócio-culturais que deixam o indivíduo exposto a um modo de vida até então desconhecido e, de certa forma, vulnerável. A busca por uma identidade única é um dos problemas enfrentados pelos adolescentes, o que pode levá-los a adotarem comportamentos violentos como um meio de autoafirmação. Estes padrões comportamentais estão inseridos em ambiente familiar, social e escolar, onde o adolescente sofre influências para sua formação e construção da personalidade (MONTEIRO *et al.*, 2009)

Dados do Inquérito Viva – Vigilância de Violências e Acidentes – realizado pelo Ministério da Saúde nos anos de 2006 e 2007 comprovam que a violência entre jovens é a maior causa de morbimortalidade nesta faixa, e os locais mais frequentes de ocorrência apontados foram a via pública, a residência e a escola (BRASIL, 2009).

As principais formas de violência às quais crianças e adolescentes estão expostos são: a doméstica, que consiste no ato de omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis capazes de causar dano físico, sexual e/ou psicológico; a do sistema competitivo, exemplificada como uma pressão excessiva para entrar no mercado de trabalho ou passar no vestibular; a negligência, caracterizada pela privação dos recursos materiais e ou afetivos para suprir as necessidades, quando há condição para tal; a violência nas ruas, vivida fora da residência; e por fim a violência escolar, vivida dentro da escola (RISTUM, 2004).

Esta última se subdivide entre a violência contra o patrimônio, simbólica e *bullying*. A primeira é a praticada contra a parte física da escola. A segunda é a violência que a escola exerce sobre o aluno quando o anula da capacidade de pensar e o torna um ser capaz somente de reproduzir. E a terceira é o *bullying*, que são atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outro incapaz de se defender (MARCELOS, 2009).

As vítimas do *bullying* são, na maioria das vezes, pessoas tímidas, sem muitos amigos, introvertidas, pouco sociáveis e com baixa capacidade de reação a esse tipo de situação. São em grande maioria inseguras, possuidoras de baixa autoestima e pouca esperança de conseguir ajuda por parte dos responsáveis (MARTINS, 2007). Além disso, tem os expectadores do *bullying* que por medo de repressão acabam assistindo tudo e não tem coragem de relatar o caso.

Estudos apontam que na maioria dos países, os locais da escola onde ocorre com mais frequência este fenômeno são os pátios de recreio. Entretanto, no Brasil, as pesquisas mostram a sala de aula como principal espaço de ocorrência do *bullying* (MARTINS, 2007). Entretanto, este é um tema novo de discussão no meio educacional brasileiro, a falta de conhecimento deste assunto pela maioria dos educadores faz com estes não saibam como agir ao se depararem com a questão.

O *bullying* começou a ser pesquisado na Europa na década de 90, quando na Noruega descobriram que estava resultando em inúmeras tentativas de suicídio entre os adolescentes. Pesquisas foram realizadas, principalmente pelo professor Dan Olweus, da Universidade de Bergen, e uma campanha nacional anti-bullying foi lançada para tentar reduzir os casos de comportamentos agressivos nas escolas (OLIVEIRA *et al.*, 2006)

Encarado por várias gerações como briga de criança, hoje o fenômeno é uma das maiores preocupações para pedagogos e psicólogos. Por acarretar danos à saúde como um todo, profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, se encarregam também de se sensibilizarem para esta intercorrência traumática. Adolescentes afetados por este tipo de violência podem vir a se tornar adultos com saúde mental desequilibrada, já que o fato pode desencadear, dentre outros, transtorno do pânico e crises de ansiedade, levando até o autoextermínio ou a prática de homicídios, fragilizando o jovem em sua totalidade (MALTA *et al.*, 2009)

Colaborando, Eyng *et al.* (2009) afirma que este fenômeno é considerado complexo e tem afetado a vida cotidiana, como uma ameaça diária à integridade física, psíquica e a dignidade humana. Além disso, suas diferentes manifestações vêm comprometendo cada vez mais a qualidade da educação no contexto da escola pública brasileira.

Frente ao exposto, delimita-se o *bullying* como objeto de estudo da presente investigação que foi realizada a partir do desenvolvimento do projeto de extensão universitária ADOLESCER: a enfermagem educando e promovendo saúde, que teve como objetivo criar um espaço de discussão das implicações do *bullying* na vida cotidiana do adolescente escolar através da intervenção lúdica.

Desse modo, este estudo é relevante uma vez que a compreensão da realidade que envolve o *bullying*, sob o enfoque dos próprios adolescentes, facilita a realização de uma abordagem e consequente plano de cuidados de enfermagem direcionado às necessidades e conflitos reais desse adolescente.

Este estudo justifica-se ainda à medida que propõe o lúdico como uma metodologia de abordagem. Tal escolha se deve pela facilidade de interlocução conseguida por intermédio dessa abordagem, com destaque para o Jogo Adolescer, criado pelos próprios participantes do projeto e confeccionado com recursos do Pró-saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Método

Com a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora e da Escola Municipal Gabriel Gonçalves da Silva, cenário em que o projeto foi desenvolvido, o mesmo foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora, tendo sido aprovado com o parecer número 087/2011.

Os sujeitos foram adolescentes do nono ano do ensino fundamental, de ambos os sexos, com faixa etária compreendida entre 14 e 16 anos. O recrutamento dos participantes foi através de um convite a todos os alunos matriculados nessa série. A participação foi voluntária, ficando como critério de exclusão a não apresentação do termo de assentimento assinada pelos interessados ou o termo de consentimento livre esclarecido assinado por seus responsáveis.

O projeto foi desenvolvido em três momentos distintos, a saber: I) Avaliação do conhecimento dos adolescentes sobre os temas transversais da adolescência e a fonte de informação; II) Atividades de educação em saúde, realizadas através de intervenções lúdicas, em que os sujeitos participaram de um jogo de tabuleiro, denominado ADOLESCER, além de dinâmicas de grupo, leituras e discussões de uma cartilha e exercícios de fixação; III) Reavaliação do conhecimento dos adolescentes após as atividades de educação em saúde.

É oportuno explicitar que a cartilha e o jogo de tabuleiro Adolescer foram criações das próprias pesquisadoras. O jogo estimula a atenção do público-alvo ao abordar questões referentes aos comportamentos de risco e atitudes saudáveis na adolescência e incentiva o raciocínio crítico dos participantes sobre causas e efeitos. Atualmente este se encontra em processo de patente no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) sob o número 02011016695.

No que tange a pesquisa científica, para a coleta de dados, foi empregado o método de grupo focal, que obtém informações a partir de reuniões em grupo com pessoas significativas para o objeto de estudo. Tal método é utilizado para a estruturação de ações diagnósticas e levantamento de problemas, para o planejamento de atividades educativas, como objeto de promoção em saúde e meio ambiente, podendo ser utilizado também para a revisão do processo de ensino-aprendizagem (EYNG et al., 2009).

Inicialmente, foi realizado o grupo focal para avaliar o conhecimento prévio dos adolescentes sobre temas específicos. Uma reavaliação, com o mesmo método, foi realizada após as atividades de educação em saúde.

Para guiar os temas a serem abordados no grupo focal realizado com os adolescentes, foi elaborado o Guia de Temas, que é uma lista de assuntos e questões abrangentes, para favorecer a discussão, servindo de roteiro para o moderador, facilitando a condução do trabalho em grupo ao encontro dos objetivos da pesquisa (MEIER, 2003).

Na fase de diagnóstico e reavaliação, as respostas foram escritas individualmente por cada sujeito e posteriormente apresentadas no grupo, sendo todas as ações anotadas em diário de campo. O material coletado foi analisado por meio da análise de conteúdo, que visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto, ou seja, o que está escrito,

falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicitado; isso sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto, seja ele explícito e ou latente (MINAYO, 2003).

Atendendo aos aspectos éticos de pesquisa, asseguramos que toda a etapa de realização do projeto foi pautada nas Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde, contemplando os aspectos mencionados no capítulo IV da Resolução CNS 196/96. Aqui é oportuno explicitar que visando o anonimato dos participantes, foram utilizados pseudônimos para registrar as falas dos sujeitos no texto. Todo o material coletado ficará de posse dos pesquisadores pelo período de cinco anos, após este período o mesmo será incinerado.

Resultados

De acordo com Paulo Freire, a educação é ideológica e dialogante e nela a interação afetiva e efetiva pode estabelecer a verdadeira comunicação da aprendizagem entre seres constituídos de almas (FREIRE, 2000). Nesse sentido, o projeto *Adolescer: educando e promovendo saúde* criou um espaço de discussão sobre uma das principais questões relacionadas à adolescência, o *bullying*.

Neste espaço de discussão foi possível obter depoimentos de 30 adolescentes escolares. É oportuno destacar que inicialmente foi possível observar excitação dos adolescentes ao se depararem com os questionamentos da pesquisa e com os impasses suscitados nas jogas do Jogo *Adolescer*. Ainda que procurassem falar com naturalidade, a presença dos pesquisadores os deixavam receosos de tratarem sobre alguns aspectos ou de esboçarem suas reais opiniões. À medida que o projeto ia sendo desenvolvido, a vontade de exporem situações vivenciadas e suas realidades foi se afluando e os questionamentos tornaram-se mais frequentes, resultando numa ampla e intensa discussão que pode ser analisadas e sistematizadas nas seguintes unidades de registro:

A violência representada pelo *bullying* no ambiente escolar.

As implicações do *bullying* no cotidiano do adolescente.

A violência representada pelo *bullying* no ambiente escolar

De acordo com Dias (2011), o *bullying* se refere à todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente; exercido por um ou mais indivíduos com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa que não tem a possibilidade ou capacidade de se defender, é realizado dentro de uma relação desigual de forças ou poder. Dentre os diversos tipos de violência os adolescentes participantes deste projeto, foram unânimes em apontar o *bullying* como uma das principais formas de violência sofridas nessa faixa etária.

[...] *Bullying*, violência sexual, violência doméstica, o adolescente sofre muito isso. A10.

[...] Estrupo é uma violência, bater nos outros, o *bullying* é outra, eu conheço pessoas que sofrem isso, aqui mesmo na sala. A16.

[...] *Bullying*, estrupo, tráfico, homicídio, tudo isso é violência e os adolescentes estão nessa. A25.

Para Benevides (2001), devido à presença de testosterona os adolescentes passam por uma fase de onipotência pubertária em que, principalmente, os do sexo masculino mostram-se bastante agressivos e buscam a autoafirmação através de contestações, agressões e crises de mau-humor. Entretanto, apesar do aspecto fisiológico, acredita-se que quando este comportamento esteja acerbado a ponto de resultar numa violência deve ser imediatamente tratado.

A compreensão dos adolescentes entrevistados sobre o que seja esse tipo de violência perpassa pela qualificação de um ato de agressão que gera constrangimento a quem sofre. Normalmente essa agressão pode ser física ou verbal e coloca o adolescente agredido em uma situação de inferioridade diante daquele que o agrediu.

[...] É a violência física ou verbal através de uma agressão contra o seu próximo no qual constrange este próximo apelidando-o de nomes feios ou maldosos. A2.

[...] Em minha opinião, *bullying* é quando uma pessoa bate em uma pessoa mais fraca, é preconceito, brigas, implicância, deboches. A4.

[...] É uma violência de preconceito, tipo se o garoto é magro eles chamam de palito se é gordo é baleia. A8.

A relação de fraco e/ou forte, na concepção de quem pratica o ato muitas vezes é velada por preconceitos relacionados à imagem, comportamento, e personalidade. Segundo Dias (2011), o agressor geralmente são pessoas que têm pouca empatia, pertencem às famílias desestruturadas, em que o relacionamento afetivo entre seus membros tende a ser escasso ou precário. Por outro lado, o alvo dos agressores geralmente são pessoas pouco sociáveis, com baixa capacidade de reação ou de fazer cessar os atos prejudiciais contra si, pessoas que possuem forte sentimento de insegurança, o que os impede de solicitar ajuda.

Pelo entendimento dos sujeitos esse ato de violência ocorre na maioria das vezes no âmbito escolar e é fator gerador de conflitos, uma vez que causa desconfortos e constrangimentos.

[...] o *bullying* são agressões físicas e verbais, que acontecem mais na escola [...].A11

[...] É a violência nas escolas, é o preconceito que muitos sofrem porque tem algum problema [...].A24

[...] *Bullying* é o que os alunos passam dentro das escolas, alunos ofendendo os outros com palavrões, batendo, fazendo os fracos obedecer aos mais fortes [...]. A9

Este é um problema mundial, que pode ocorrer em praticamente qualquer contexto em que pessoas interajam, tais como escola, faculdade, universidade, família, sendo, sim, a escola o principal cenário dessa violência. Dado preocupante, já que a escola é um espaço considerado como seguro pelos pais, no entanto, pode ser o palco de agressões tão traumáticas.

Além disso, no espaço escolar quando não ocorre uma efetiva intervenção contra o bullying o ambiente fica contaminado e os alunos, sem exceção, são afetados negativamente, experimentando sentimentos de medo e ansiedade (NETO, 2005). As pessoas que testemunham o bullying, na grande maioria alunos, convivem com a violência e se silenciam em razão de temerem se tornar as próximas vítimas do agressor, sendo assim uma questão deletéria para todos, o que demanda uma ação conjunta de vários profissionais da educação e da saúde.

As implicações do *bullying* no cotidiano do adolescente

Os discursos dos depoentes evidenciam que as repercussões desse tipo de violência são variadas, sendo comuns reações que vão desde o retraimento da vítima até a agressão de outras pessoas que estão à volta do agredido, passando por atitudes de medo, baixa autoestima, revolta e isolamento social de quem sofre o ato.

[...] Ficam triste, revoltados, sentem medo, não chegam perto de pessoas não tem amigos andam sozinhos. A18

[...] Ele fica agressivo em casa, aqui ele fica mais isolado, acho que até em depressão, com medo. A11

[...] Ficam com medo de ir à escola quando alguém lhe ameaça ou lhe agride, sofrem problemas psicológicos, eles ficam com trauma emocional. A6

O bullying leva ao isolamento social da vítima, que em geral, teme o (a) agressor (a) em razão das ameaças ou mesmo a concretização da violência, física ou não. Segundo Dias (2011), crianças ou adolescentes que sofrem bullying podem se tornar adultos com sentimentos negativos e baixa autoestima. Vítimas dessa violência tendem a adquirir sérios problemas de relacionamento, podendo, inclusive, contrair comportamento agressivo. Em casos extremos, a vítima pode até tentar ou cometer suicídio.

Corroborando, Middleton-Moz & Zawadski (2007) referem que os adolescentes vítimas de violência caracterizam-se por um comportamento social inibido, passivo ou submisso. Costumam sentir-se vulneráveis, com medo ou vergonha intensa e uma autoestima cada vez mais baixa, aumentando a probabilidade de vitimização continuada.

Há ainda que dizer que, para os participantes do projeto, o *bullying* abarca agravos sociais preocupantes como: o uso de drogas, atos agressivos consigo mesmo e com outras pessoas, tentativas de suicídio e prostituição.

[...] Tem jovens que querem se matar, que começam a usar drogas. A1

[...] Eles se tornam jovens agressivos, rebeldes e revoltados tornando-se drogados ou até mesmo entram na prostituição. A2

[...] Ele pode ficar com maldade no coração e matar alguém por causa daquela violência que ele sofreu. A8

Indubitavelmente sérias são as consequências deste tipo de violência que se por um lado deixa marcas profundas na vítima, por outro mostra um sério problema do agressor. Para Neto (2005), o alvo do agressor geralmente são pessoas pouco sociáveis, com baixa capacidade de reação ou de fazer cessar os atos prejudiciais contra si; normalmente possuem forte sentimento de insegurança, o que os impede de solicitar ajuda, fazendo com que esta situação se arraste por longo tempo.

Outro fato que contribui para o prolongamento deste tipo de violência é, segundo Dias (2011), o fato desse tipo de agressão geralmente ocorrer em áreas onde a presença ou supervisão de pessoas adultas é mínima ou inexistente. O que reforça a tendência das escolas não admitirem a ocorrência do *bullying* entre seus alunos, por desconhecerem o problema ou por se negarem a enfrentá-lo.

Embora a adolescência seja caracterizada por questionamentos e fortes opiniões e experiências, essa fase também é marcada pela busca do amadurecimento emocional. Este amadurecimento dependerá de experiências anteriores, sendo muito importantes as experiências

de afetividade que vivenciaram na infância e início da adolescência (BENEVIDES, 2001). Quando essa fase é acompanhada de episódios de violência, marcas futuras podem ocorrer na formação desse adolescente.

Por fim, é possível aludir que o bullying representa um tipo de violência preocupante, pois pode ocasionar tanto no presente como futuro implicações que geram traumas sociais, revoltas, fobias e outros transtornos psicológicos, resultando num grave problema de saúde pública.

Considerações finais

A realização deste estudo evidencia o quanto é presente no cotidiano do adolescente o fator violência e como é constante a manifestação desse comportamento deletério no âmbito escolar. Tal realidade se traduz pelo *bullying*, violência velada muitas vezes por motivos diversos. Por outro lado, discorrer sobre esse assunto, levanta um agravante sério, o *bullying* é um problema social e de saúde pública de fato, pois se sabe que um ato violento pode gerar mais violência, inclusive violências futuras. Devem-se, ainda, ser mencionadas as correlações desse tipo de violência, com o uso de drogas, prostituição ou mesmo transtornos mentais e sociais relevantes na faixa etária da adolescência, estendendo suas consequências à fase adulta.

Desse modo, suas implicações abarcam consequências tanto para o indivíduo, família como a sociedade. Consoante, os resultados alcançados neste estudo reforçam o conceito de complexidade para promover a saúde e a formação dos adolescentes, o que demanda a participação da família, dos profissionais da saúde, da sociedade e do Estado na elaboração de ações voltadas para um atendimento de qualidade que promova a saúde dos mesmos.

Neste processo, o emprego do lúdico se configura como uma importante estratégia de abordagem, em especial para a Enfermagem que atua com esse adolescente, tanto em âmbito do cuidar assistencial como educativo. Doravante, por acreditar que o lúdico é a forma mais efetiva de estabelecer contato com o adolescente, por facilitar a utilização de termos técnicos não pertencentes ao vocabulário desses sujeitos, é que se defende a realização de práticas de atenção de saúde utilizando este recurso para dirimir este tipo de violência entre escolares adolescentes.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, P.; GUERREIRO, P. M.. Adolescência e violência na escola: um estudo realizado no município de Belém [Trabalho de conclusão de curso] Universidade Federal da Amazônia. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Viva: vigilância de violências e acidentes, 2006 e 2007. Brasília: Ministério da Saúde. 2009. (Série G. Estatística e Informação em Saúde).

DIAS, IMAV (org). Adolecer. Juiz de Fora: Editora da UFJF. 2011.

EYNG, A.M.; GISI, M.L.; ENS, R.T. Violências nas escolas e representações sociais: um diálogo necessário no cotidiano escolar. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 28, p. 467-480, set./dez. 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MALTA, D. C.; SILVA, M. A.; MELLO, F. C. M.; MONTEIRO, R. A.; SARDINHA, L.M. V.; CRESPO, C.; CARVALHO, M. G. O; SILVA, M. M.A.; PORTO, D.L. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009.

MARCELOS, V. VIOLÊNCIA ESCOLAR. 2009. Disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/violencia-escolar-729041.html>. Acessado em janeiro de 2012.

MARTINS, M. G. Bullying, uma preocupação no contexto escolar, 2007. Disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/bullying-uma-preocupacao-no-contexto-escolar-4618013.html>. Acessado em janeiro de 2012.

MEIER, M.J.; KUDLOWIEZ, S. Grupo focal: uma experiência singular. Texto e Contexto Enf., Florianópolis;v.12,n3,p.39*4-399, 2003

MINAYO, MCS. Pesquisa social: teoria , método e criatividade. 22ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

MONTEIRO, E.; NETO, W.; GOMES, I.; FREITAS, R. ; BRADY, C.; Moraes, M. Violência contra criança e adolescente: rompendo o Silêncio, 2009.

NETO, A. A. L. Bullying . comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria - Vol. 81, N°5 (Supl), 2005.

OLIVEIRA, A. S.; ANTONIO, P. S. Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2006 ;8(1):30-41.

RISTUM M. Cartilha ADOLESCER. Violência: uma forma de expressão da escola? Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação [periódico na Internet].2: 59-68. 2004.

